

Caro Professor António,

Escrevo-lhe com atraso, e peço desculpa por isso, mas não me vagou o momento ideal para redigir o que me pediu.

Entrei, como esperava, na Católica em Direito com bolsa de mérito de 50%, que vai, certamente, ser revista com o pedido de reclamação. (Pelo menos no crer dos meus professores.)

Aqui segue o significado destes últimos anos na Escola Sec António Damásio:

Rampa de Lançamento

Entrei, em 2016, numa nova etapa da minha vida. Foi-me clara a disparidade da vida como adolescente e estudante de Secundário, quando comparada ao ambiente recatado do Ensino Básico e à frieza da subseqüente Faculdade.

Recordo-me do êxtase nos primeiros dias de aulas, do ânimo pela leveza da carga horária, mas, sobretudo, das primeiras palavras de cada professor que, sendo ora mais ora menos pragmáticas, não deixaram de revelar o espírito encorajador inerente a todo o meu percurso. A Escola dinamiza e conduz uma educação modernizada, em prol do desenvolvimento cognitivo e emocional de cada um.

É louvável a presença assídua anual do patrono que, como mente brilhante, é um incentivo ao estudo, à dedicação e devoção necessários para crescermos humanamente.

E como uma Escola não se faz sem professores, o maior agradecimento e a maior saudade recai sobre eles. Agrada-me dizer que as melhores memórias que guardo deste percurso são os exemplos profundos e suas conseqüentes marcas que os “mestres” tão bem transmitem aos seus “aprendizes”.

Parto para uma nova aventura, a derradeira etapa, com o espírito crítico mais apurado e uma paixão pelo conhecimento fomentada nestes três últimos anos. A vida começa a ganhar forma, estou cada vez mais próximo e capaz de a enfrentar. Contudo, estou ciente que o mais importante é saber vivê-la, pelo menos tão bem como a vivi nestes esplêndidos anos.

Peco, certamente, pela extensão do texto, mas deixo a seu critério qualquer supressão que considere necessária.

Os meus melhores cumprimentos,
João Tomás